

## METODOLOGIAS INOVADORAS NA FORMAÇÃO DE NÍVEL MÉDIO EM SAÚDE

INNOVATIVE METHODOLOGIES IN HIGH SCHOOL EDUCATION

METODOLOGÍAS INNOVADORAS EN LA FORMACIÓN DE NIVEL MEDIO

Fabiola Carvalho de A. Lima Baroni<sup>1</sup>  
Paula Cambraia de Mendonça Vianna<sup>2</sup>  
Suelene Coelho<sup>3</sup>

### RESUMO

A Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EEUFMG) incorporou-se à formação de trabalhadores de nível médio há mais de 25 anos, em consonância com os movimentos na área da saúde e enfermagem. O objetivo com este estudo foi analisar a proposta metodológica utilizada pela EEUFMG em parceria com o Ministério da Saúde, tendo como referência o instrumento de avaliação do curso aplicado nas turmas de alunos (técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde). Na construção dos currículos, foi utilizada a concepção pedagógica crítico-reflexiva, e sua organização possibilitou a articulação entre teoria e prática e a interdisciplinaridade dos conteúdos. Na construção do modelo avaliativo, utilizou-se uma concepção de avaliação que supera a ênfase na mensuração, descrição e julgamento. Como resultado, observou-se que a maior parte dos alunos apontou a metodologia problematizadora e a organização curricular integrada como principais fatores que facilitaram o processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Metodologia; Educação em Enfermagem; Recursos Humanos.

### ABSTRACT

The Nursing School at the Federal University of Minas Gerais (EEUFMG) has taken part in the education of technical health workers for 25 years keeping in line with the developments in the health and nursing area. The objective of this study was to analyse the methodological proposal employed by the EEUFMG in partnership with the Ministry of Health, taking as reference the evaluation process used in the courses (nursing technicians and community health workers). The construction of the syllabuses was based in the critical reflective pedagogical concept and its organization enabled the articulation between theory and practice and the topics interdisciplinarity. In constructing the evaluation criteria an evaluation conception that goes beyond the emphasis on measurement, description, and judgment was used. As a result, most students pointed out that the critical methodology and the integrated curriculum model facilitated the teaching-learning process.

**Key words:** Methodologies; Nursing Education; Human Resources.

### RESUMEN

Hace más de veinticinco años que la Escuela de Enfermería de la Universidad Federal de Minas Gerais (EEUFMG), en armonía con los movimientos en el área de salud y enfermería, se dedica a la formación de trabajadores de nivel medio. El presente estudio tiene como objeto analizar la propuesta metodológica empleada por la EEUFMG, conjuntamente con el Ministerio de Salud, teniendo como referencia la herramienta de evaluación del curso aplicado en las promociones de alumnos (Técnicos en Enfermería y Agentes Comunitarios de Salud). En la construcción de los currículos se utilizó la concepción pedagógica crítico reflexiva y su organización permitió articular teoría/ práctica a la interdisciplinariedad de los contenidos. El modelo de evaluación se construyó con una concepción de evaluación que supera el énfasis en la mensuración, descripción y juicio. El resultado señala que la mayoría de los alumnos considera que la metodología problematizadora y la organización curricular integrada son los factores principales para facilitar el proceso de enseñanza- aprendizaje.

**Palabras clave:** Metodologías; Educación en Enfermería; Recursos Humanos.

<sup>1</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora adjunta da EEUFMG. E-mail: [fabiolabaroni@gmail.com](mailto:fabiolabaroni@gmail.com).

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora adjunta da EEUFMG. E-mail: [paulacmv@gmail.com](mailto:paulacmv@gmail.com).

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora aposentada da EEUFMG. E-mail: [suelene Coelho@hotmail.com](mailto:suelene Coelho@hotmail.com).

Endereço para correspondência - Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EEUFMG) - Av: Professor Alfredo Balena, 190. CEP:30130-100. Santa Efigênia, Belo Horizonte - MG. E-mail: [paulacmv@gmail.com](mailto:paulacmv@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

A Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EEUFMG) incorporou-se à luta em prol da formação de trabalhadores de nível médio há mais de 25 anos em consonância com os movimentos na área da saúde e enfermagem.

No período de 2000 a 2005 a EEUFMG constituiu parceria com o Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem PROFAE/MS (BRASIL, 2001) para a qualificação do Auxiliar de Enfermagem e, para a Habilitação Profissional de Técnico de Enfermagem e de 2004 a 2010, desenvolveu o processo de Formação Inicial do Agente Comunitário de Saúde no Estado de Minas Gerais (BRASIL, 2004).

O currículo de cada curso foi construído com base na concepção pedagógica crítico-reflexiva, considerando as formas de aprender do aluno adulto, seus esquemas de assimilação, os determinantes histórico-sociais e a influência dos padrões culturais nos processos de ensino/aprendizagem. A organização curricular possibilitou a articulação entre teoria e prática e a interdisciplinaridade dos conteúdos.<sup>3</sup> O desenvolvimento de atitudes, tais como responsabilidade, solidariedade, iniciativa, compromisso, respeito e trabalho em equipe, perpassou todo o processo de ensino/aprendizagem, buscando-se garantir o desenvolvimento de valores e atitudes que dão expressão técnica, social e política à profissão.

Na construção do modelo avaliativo, utilizou-se uma concepção de avaliação que supera a ênfase na mensuração, descrição e julgamento.<sup>4</sup> Nesse sentido, o objetivo com este estudo foi analisar a proposta metodológica utilizada pelo Curso de Educação Profissional da EEUFMG, tendo como referência o instrumento de avaliação do curso aplicado nas turmas de alunos dos cursos Técnico de Enfermagem e Agente Comunitário de Saúde.

## A TRAJETÓRIA DA EEUMG NA FORMAÇÃO DE NÍVEL MÉDIO

Em 1980, a EEUFMG integrou-se ao Projeto Larga Escala, proposto por convênio Interministerial – Ministério da Saúde, Previdência e Assistência Social e Organização Panamericana de Saúde. O propósito com esse projeto era estabelecer uma estratégia nacional para a formação dos trabalhadores que atuavam na rede de serviços de saúde sem possuir qualificação e formação adequada. Dentre eles se destacavam, por sua importância numérica e imprescindibilidade, os atendentes de enfermagem. Engajada nesse processo, a Escola participou da produção e revisão dos Guias Curriculares, implantou o Curso de Especialização em Enfermagem de Saúde Pública (CEESP), objetivando a preparação de enfermeiros para atuar no processo de qualificação do pessoal auxiliar, tendo sido referência para o processo de formação em outros Estados.

Em 1996, a Escola ampliou sua ação na formação de recursos humanos de enfermagem com a criação

do Curso de Qualificação Profissional Auxiliar de Enfermagem (CQPAE) na modalidade de ensino descentralizado, voltado para a clientela de trabalhadores de enfermagem inseridos na rede de serviços de saúde. O curso foi desenvolvido em parceria com as instituições de serviços de saúde do Estado de Minas Gerais.

No final de 2000, a EEUFMG tornou-se parceira do Ministério da Saúde na execução do Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE), com o objetivo de promover a melhoria da qualidade da atenção ambulatorial e hospitalar, por meio da redução do déficit de pessoal auxiliar de enfermagem qualificado. O projeto se insere no cerne da implantação de uma política nacional de recursos humanos para a saúde, com ênfase na qualificação dos trabalhadores da área da saúde e na humanização do atendimento em saúde, questões, por sua vez, indissociáveis do ideário de criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e da institucionalização da saúde como direito de cidadania.

Em 2002, foi criado o Curso de Educação Profissional de Nível Técnico em Enfermagem (CEPTENF), no sentido de se ajustar às demandas do mercado de trabalho em saúde e atender ao Parecer CNE/CEB nº 16/99 à Resolução CEB nº 04/99.<sup>5,6</sup>

O CEPTENF participou da formação de pessoal de nível médio na área da enfermagem, em parceria com o Ministério da Saúde,<sup>1</sup> em duas modalidades: qualificação profissional de auxiliar de enfermagem e habilitação profissional de técnico em enfermagem, com vista a contribuir para a melhoria da assistência de enfermagem e de saúde da população. Para tal, foram estabelecidos convênios com as instituições prestadoras de serviços de saúde tais como secretarias municipais de saúde, hospitais e escolas de graduação em enfermagem do Estado de Minas Gerais. Sua execução ocorreu na modalidade descentralizada, oferecendo turmas em 242 municípios.

O PROFAE foi finalizado em julho de 2005, sendo que a EEUFMG formou 2.300 auxiliares e 3.520 técnicos de enfermagem, durante a operacionalização do projeto.

Em decorrência do PROFAE, a Escola vem participando da elaboração e da implementação da metodologia utilizada no processo de avaliação e certificação profissional proposto pelo Sistema de Certificação de Competências (SCC/PROFAE/MS) desde 2001.

Nesse mesmo ano, participou da construção do perfil de competências profissionais do auxiliar de enfermagem, bem como da elaboração do banco de questões avaliativas, junto com outras instituições de ensino do País. Em 2006, participou da elaboração da dimensão do saber-ser do processo de avaliação das competências profissionais do auxiliar de enfermagem promovida pelo SCC/PROFAE/MS.

Em 2007, a EEUFMG participou do processo de Validação da Metodologia de Avaliação de Competências/PROFAE, juntamente com as Escolas Técnicas do SUS do Paraná, Rio Grande do Norte, Acre e Distrito Federal. Foram avaliados 128 auxiliares/técnicos de enfermagem.

Desde 2004, a EEUFMG vem participando da formação inicial do agente comunitário de saúde, em parceria com o Ministério da Saúde, cuja formação está pautada pela política de educação profissional em curso. Dessa maneira, considera a atuação do ACS no contexto das transformações das práticas de saúde, integrante das Equipes do Programa de Saúde da Família (ESF) desenvolvendo seu papel social nas comunidades, por meio de ações intersectoriais na assistência social, na família e no meio ambiente. As ações do ACS destacam-se na promoção da saúde e prevenção de agravos, o que exige domínio do processo de trabalho, capacidade de analisar criticamente sua prática de forma contextualizada. Até o momento, foi realizada a educação permanente de 4.757 agentes comunitários de saúde, pertencentes a sete Gerências Regionais de Saúde de Minas Gerais (Alfenas, Belo Horizonte, Coronel Fabriciano, Governador Valadares, Nova Lima e Pouso Alegre).

### **O DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIAS INOVADORAS NA FORMAÇÃO DE NÍVEL MÉDIO**

O projeto político-pedagógico e os Guias Curriculares do CEPTENF, compostos por módulos de ensino-aprendizagem, constituíram uma proposta pedagógica crítico-reflexiva. A metodologia do curso ancora-se no currículo integrado, no qual se articulam as áreas de conhecimento, a teoria e a prática. Por outro lado, a concepção pedagógica problematizadora possibilitou a real integração entre o mundo do ensino e o mundo do trabalho.

Do ponto de vista pedagógico, tanto a formação profissional do auxiliar e técnico de enfermagem como do agente comunitário de saúde estão fundamentados em concepções filosóficas crítico-reflexivas que têm como eixo norteador o aprender a aprender, que engloba aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a ser. Além disso, buscou-se desenvolver a autonomia e o discernimento, no âmbito de sua competência, para assegurar a integralidade, a equidade, a qualidade e a humanização das ações prestadas ao indivíduo, à família e à comunidade. Para tal, foi necessário desenvolver estratégias para garantir a integração entre teoria e prática, a articulação do processo-ensino aprendizagem e do trabalho em saúde, bem como atitudes e valores éticos orientados para a cidadania e para a solidariedade. Para o acesso aos cursos de formação profissional, exigiu-se como requisito que os alunos fossem trabalhadores dos serviços de saúde existentes nos municípios conveniados.

Por se tratar de curso com turmas fora da sede e integrada com os serviços de saúde (hospitais, ambulatórios e Unidades Básicas de Saúde), os equipamentos e instrumentos de rotina foram considerados como recursos didáticos para o desenvolvimento do curso. No caso do curso de Formação do Agente Comunitário de Saúde, destaca-se a parceria estabelecida com as secretarias municipais de saúde, por meio da liberação dos enfermeiros e ACSs, durante o horário de trabalho. Assim, os enfermeiros das secretarias municipais de

saúde atuaram como instrutores do processo ensino-aprendizagem.

A avaliação dos alunos ocorreu de forma processual e contínua, acompanhando a aprendizagem na identificação do sucesso e das dificuldades apresentadas durante as unidades didáticas do curso.<sup>7</sup> Dessa maneira, a avaliação tornou-se um ato exercido habitual e cotidianamente.<sup>8</sup> Foi realizada por meio do acompanhamento das atividades, nos períodos de concentração e dispersão, por docentes e profissionais de saúde envolvidos no processo de formação, verificando-se o alcance de competências e desempenhos específicos esperados, segundo os critérios estabelecidos em cada Unidade Didática. Os resultados foram registrados em fichas próprias.

### **ANÁLISE DA PROPOSTA METODOLÓGICA UTILIZADA PELO CEPTENF/UFMG**

As informações constantes para a análise foram compiladas dos instrumentos de avaliação do desenvolvimento geral dos cursos, preenchidos pelos alunos ao final destes. Esse instrumento permitiu uma visão geral das opiniões expressas em cada uma das turmas, possibilitando uma atuação mais efetiva.

No que se refere ao desempenho dos alunos, a metodologia utilizada possibilitou:

- a aproximação da teoria com a realidade profissional proporcionando melhor assistência à saúde individual e da comunidade;
- o interesse e a responsabilidade para com os colegas, instrutores e para com os pacientes;
- o desenvolvimento de habilidades profissionais e a realização de ações de saúde com maior segurança;
- a troca de experiências e vivências entre os alunos e o instrutor, gerando melhor desempenho e relacionamento entre todos;
- a mudança de comportamento e de postura profissional com valorização e oportunidade do trabalho em equipe;
- a oportunidade de conhecer, analisar e refletir sobre a realidade das instituições, pacientes e famílias sob responsabilidade de tais trabalhadores;
- o desenvolvimento de habilidades técnicas, principalmente para as visitas domiciliares;
- a melhora da autoestima e oportunidades para aluno se desinibir, bem como o despertar de interesse por áreas que até então não conhecia ou dominava;
- a valorização da prática profissional, resultando em melhora na condução das ações a serem desempenhadas;
- a criação de um espaço livre para o esclarecimento de dúvidas e criatividade diante das atividades propostas;

- a aprendizagem por meio da interpretação dos textos, embora alguns tenham sido apontados como complexos;
- o crescimento como pessoa e o reconhecimento como cidadão de direitos e deveres.

Para ensinar, é necessário que exista a convicção de que a mudança é possível,<sup>9</sup> e esse fato ficou visível nos relatos dos alunos do Curso de Educação Profissional da EEUFMG. Para o autor, um dos primeiros saberes do educador é de que sua presença vá se tornando convivência com o aluno, partindo de seu contexto de trabalho, buscando estar com ele diante dos problemas que apresenta. Assim, a história pode ser vista como uma possibilidade, algo que “está sendo”. Nesse contexto de ensino, o indivíduo não é somente aquele que constata, mas também o que intervém como sujeito das mudanças. O sujeito tem oportunidade de construir o mundo com sua “subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade” com a qual dialeticamente ele se relaciona.<sup>9</sup> Assim, o indivíduo não é apenas objeto da história, mas sujeito, que, ao constatar algo, utiliza seu conhecimento não para ficar estático, mas para mudar.

Podemos constatar, também, que a metodologia do curso permitiu um espaço de liberdade necessário para o processo criativo, como pode ser constatado no seguinte comentário dos alunos: *Houve a criação de um espaço livre para o esclarecimento de dúvidas e criatividade frente às atividades propostas.*

O grande problema que se coloca ao educador ou à educadora de opção democrática é como trabalhar no sentido de fazer possível que a necessidade de limite seja assumida eticamente pela liberdade. Quanto mais criticamente a liberdade assume o limite necessário tanto mais autoridade tem ela, eticamente falando, para continuar lutando em seu nome.<sup>9</sup>

Em relação ao desempenho docente, tanto nos momentos de concentração (teoria) quanto da dispersão (prática), salientamos que houve:

- participação ativa dos instrutores durante as atividades de concentração;
- interesse e disposição para aprender e ensinar, promover o diálogo e a troca de experiências;
- bom desempenho e domínio do conteúdo dos Guias Curriculares e estímulo ao trabalho em equipe;
- resolução de problemas com tomadas de decisões coerentes e empenho para o alcance dos objetivos do curso;
- interação dos professores com os alunos tanto na concentração quanto na dispersão;
- interação dos professores da concentração com os da dispersão e os alunos, propiciando a participação de todos;
- interesse pela busca de informações, sobretudo quando estas não constavam no material didático;

- desempenho de atividades com clareza, precisão e objetividade, com estímulo ao aproveitamento de conhecimentos e experiências prévias;
- disponibilidade e paciência para esclarecer dúvidas, criatividade em sala de aula e na prática;
- responsabilidade com o processo ensino-aprendizagem e na relação com o serviço.

Pelos relatos, verifica-se que a prática político-pedagógica do curso indica estreita coerência entre teoria e prática. Isso se deve, em parte, à educação permanente dos instrutores, com carga horária de 90 horas, ofertada entre as unidades didáticas do curso.

Diante de novos espaços de formação e de inovação educacionais que se abrem hoje, a escola, mais do que lecionadora, deve ser gestora do conhecimento, e o professor, mais que um transmissor do conhecimento deve ser um animador, um amigo do conhecimento.<sup>8</sup>

Ainda para o autor, discorrer sobre as perspectivas atuais da educação implica “falar, discutir, identificar o espírito presente no campo das idéias, dos valores e das práticas educacionais”<sup>8</sup>

Quanto aos recursos didáticos do curso, a percepção dos alunos foi de que:

- os Guias Curriculares possuem uma metodologia interessante, facilitam a abordagem dos temas e direcionam a metodologia;
- os conteúdos dos Guias Curriculares são de ótima qualidade, com informações que promovem o raciocínio crítico, analítico e reflexivo;
- os Guias Curriculares aumentam a criatividade e o desempenho dos alunos tanto em sala de aula quanto na dispersão (prática dos serviços);
- possuem textos atualizados e direcionados para a prática dos cursos desenvolvidos;
- há a utilização de instrumentos adequados no processo de avaliação de desempenho dos alunos.

O desenho curricular do curso e sua operacionalização têm como princípio o currículo integrado. De acordo com os relatos dos professores e alunos, ele favoreceu a articulação entre teoria e prática ensino e serviço.

A finalidade da organização dos conhecimentos em experiências substantivas de aprendizagem num currículo integrado não é favorecer a capacidade de aprender conteúdos de uma maneira fragmentada, e sim interpretar os conhecimentos que se encontram nessas experiências.<sup>10</sup>

Os Guias Curriculares foram elaborados com sequências de atividades, cuja metodologia problematizadora possibilitou a construção do conhecimento partindo-se de uma situação concreta da realidade profissional dos alunos.

A interdisciplinaridade vinculada ao currículo integrado implica criar novos objetos de conhecimento para fazer do conhecimento algo efetivo que permita continuar aprendendo e converta, de novo, a atividade de ensino numa aventura social e intelectual.<sup>10</sup>

Como pode ser visualizada nos relatos, a construção do Guia curricular parece ter servido como facilitador do processo ensino aprendizagem tanto para professores quanto para os alunos.

A avaliação dos alunos foi realizada por meio do acompanhamento de suas atividades, nas aulas teóricas (período de concentração) e práticas (período de dispersão), verificando-se o alcance de competências e desempenhos específicos esperados. A avaliação implica criar hierarquias de excelência, por meio das quais se decidirão a progressão no curso seguido.<sup>7</sup> Para o autor, avaliação também pode ser "privilegiar um modo de estar em aula e no mundo, valorizar formas e normas de excelência, definir um aluno modelo, aplicado e dócil para uns, imaginativo e autônomo para outros."<sup>17</sup>

Com relação ao desenvolvimento do curso, alguns fatores facilitadores e dificultadores sobressaíram no andamento das atividades.

Fatores facilitadores:

- pedagogia problematizadora, currículo integrado, material didático e capacitação dos docentes;
- apoio dos gestores/secretários de saúde dos municípios envolvidos, com a aquisição de material necessário ao curso por parte do município;
- motivação e envolvimento dos professores e alunos para o desenvolvimento do curso;
- apoio dos coordenadores pedagógicos aos locais e dos locais aos instrutores, com educação continuada em serviço;
- reuniões da coordenação local com os docentes da concentração e dispersão;
- reuniões da coordenação pedagógica de turma com os coordenadores locais;
- local apropriado para atividades de concentração, localização do local do curso, flexibilidade do programa.

Fatores dificultadores:

- distância entre os municípios sedes e os municípios dos ACSs e condições físicas das estradas e condições climáticas desfavoráveis (período das chuvas);

- dificuldade de locomoção dos alunos da zona rural de alguns municípios para os municípios sede por ocasião da concentração;
- alguns instrutores e alunos tiveram de assumir despesas com material para as atividades propostas e alimentação dos alunos em decorrência de problemas de infraestrutura dos municípios e da falta de compromisso de alguns gestores;
- alguns textos do *Guia Curricular* foram complexos e de difícil compreensão por parte dos alunos, daí a necessidade de buscar outros textos de apoio;
- instrumentos de avaliação extensos e redundantes.

Acredita-se que a divergência observada nos relatos pode estar ligada a diferentes maneiras de apreensão e assimilação de conteúdos, bem como às diferentes formas de inserção e participação dos diversos atores envolvidos no processo de formação. Entretanto, faz-se necessária melhor compreensão dos fatos, visando à superação de possíveis obstáculos encontrados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da proposta político-pedagógica do curso de Educação Profissional da EEUFMG denota a utilização de metodologias inovadoras no ensino médio – por exemplo, o currículo integrado possibilitou a real integração entre o mundo do ensino e o mundo do trabalho. Embora tenham sido apontados aspectos dificultadores no desenvolvimento do curso, verificou-se que os facilitadores os superaram, tanto na visão dos alunos quanto dos professores.

O Ministério da Saúde tem investido fortemente na política de educação profissional, articulando estratégias que envolvem o aumento da escolaridade, a profissionalização e a educação permanente dos trabalhadores do setor. Nesse contexto, a EEUFMG vem cumprindo seu compromisso social e histórico com a qualidade da assistência à saúde da população, ao realizar a formação de 2.300 auxiliares e 3.520 técnicos de enfermagem e 4.757 agentes comunitários de saúde, totalizando 10.577 profissionais da saúde.

Com base nas orientações da atual política de educação profissional, a Escola vem aprofundando as discussões e reflexões sobre o processo de regulação da formação dos trabalhadores de saúde, cuja perspectiva explicita uma concepção de formação que lhes permita a elevação da escolaridade e do desempenho profissional.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da área de Enfermagem. Brasília: MS; 2001.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Referencial curricular para o curso técnico de agente comunitário de saúde. Brasília: MS; 2004.
3. Davini MC. Currículo Integrado. In: Brasil. Ministério da Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos para o SUS. Capacitação pedagógica para instrutor /supervisor– Área da saúde. Brasília: MS; 1994.

4. Deffune D, Depresbiteris L. Competências, habilidades e currículos de educação profissional: crônicas e reflexões. São Paulo: Senac; 2000. 102 p.
5. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Parecer CNE/CEB nº 16/99 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Educação profissional e tecnológica: legislação básica. 6ª ed. – Brasília: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica; 2005.
6. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Resolução CNE/CEB nº 04/99 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Educação profissional e tecnológica: legislação básica. 6ª ed. – Brasília: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica; 2005.
7. Perrenoud P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas; 1999.
8. Gadotti M. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 2000.
9. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra; 1996.
10. Hernandez H. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed; 1998.

Data de submissão: 4/11/2010

Data de aprovação: 4/4/2011